

Cinema de Amadores

(F I M)

gativo", e que pôde então ser passado no projector. Ou então trata-se o negativo por um "processo de inversão", transformando-o no positivo.

COMPREHENDO O QUE ACABA DE ME EXPLICAR. MAS, E AQUELLAS PEÇAS DA CAMARA, DE QUE FALAMOS HA POUCO ?

Como lhe disse, dá-se corda ao motor. Quanto ás duas partes do visor, si ellas estão no exterior da camera, aquella em que se vê a imagem fica na frente, e aquella por onde se olha fica na parte de traz. O principio do visor é o mesmo que o de um visor de uma carabina. Alguns se desarmam, abaixando-se, e é preciso armá-los, para se olhar através da ocular. Depois, apresta-se o "diaphragma". Mas é preciso lembrar-se de que uma emulsão é effectada pela luz, retendo a imagem de luz que "ella vê", formando assim a photographia. Mas essas imagens são mais visíveis, para o olho humano, em luz brilhante do que em luz baça. Em uma luz brilhante, nós fechamos mais os olhos, para vermos melhor. Em uma luz baça, fechamos-os pelo mesmo motivo. O mesmo acontece com a camera. Os olhos recebem as ordens do cerebro; do mesmo modo, como o diaphragma (que pôde ser examinado, olhando-se através da lente) não pôde porém receber-as da emulsão, irá receber-as também do nosso cerebro. E assim, collocamos o diaphragma no ponto mais apropriado á intensidade de luz, pontos esses marcados com numeros e prefixos estandarizados. Teremos então a escolher, desde F: 16 até F: 3,5 isto é, desde o máximo de luz brilhante até o mínimo de luz baça. A escolha desses pontos pôde depender da pratica do amator, porém o melhor será usar um "medidor para exposições". Em seguida vem o foco. A camera pôde ter uma lente de "fóco universal" e neste caso o problema está eliminado. E' preciso apenas não photographar a menos que dois metros e meio da lente, ou a imagem sahirá encoada ou "flou". Si a lente não é de "fóco universal", então é preciso ajustar o mecanismo das lentes aproximando-as ou afastando-as do film. Aqui, as coisas não são tão simples como acontecem para o diaphragma, devido á complexidade das lentes. Cada lente é "calibrada" isto é, é preparada para uma distancia prefixada, e com essa distancia marcada no exterior, em metros ou pés inglezes. Mede-se a distancia que vae do assumpto até á camera, e escolhe-se então a lente correspondente, para essa distancia. Para assumptos muito afastados, usa-se a lente para distancias maximas. Por ultimo, "aperta-se o botão" ou o "disparador", e o motor entra a trabalhar, impulsionando todo o machinismo de um aparelho que, no final das contas, é até bem facil de ser manejado...

Serão lembrados através os seculos ? . . .

(F I M)

sempre, como o typo inicial dos vampiros do Cinema. Theda Bara, assim, pôde ser incluída entre figuras do Cinema que ficarão para a historia.

Charles Chaplin, sem duvida, conduzirá a lista. Será o chefe! Antes de Chaplin apparecer, o Cinema já tinha seus artistas comicos. Depois delle apparecer, tambem os tem tido inumeros. No emtanto, entre todos elles, eram pouquissimos os realmente bons. Eram apenas artistas "engraçados" e nada mais. Chaplin entrou e creou logo o seu famoso "vagabundo errante". Dentro dessa especie de personalidade, elle infundiu o lado pathetico, divertido e tragico, tambem, de toda a humanidade. E' por isso que elle se tornou universalmente famoso. E' por isso, ainda, que elle é tão bem comprehendido nos Paizes estranhos de todo o globo, sejam quaes forem as linguas que falem seus povos e, tambem, quaes forem os seus costumes e maneiras de encarar a vida. Chaplin, o homem, com suas maneiras peculiares de viver, será esquecido, com certeza. Mas Carlito, o admiravel e genial comico do Cinema, viverá por toda a vida, através os seculos e sendo, mesmo, a figura "leader" desta arte que é o Cinema.

Com o seu papel de Julio, em "4 Cavalleiros", Rudolph Valentino conseguiu a fama. Uma fama que lhe veio logo depois de terminada a guerra, pôde-se dizer. Tudo se renovava. Tudo se modificava. Freud já era conversa de reuniões intimas e a palavra "sexo" até em frente de crianças já se dizia com a maior calma deste mundo. Era transformação integral dos costumes que se ia operando e, assim tudo ia ser modificado, sentia-se. A arte de Valentino, representando, que nada tinha de genial e nem de colossal, diga-se, foi suplantada, immediatamente, pelo sensualismo das suas expressões e das suas maneiras, innocentemente, applicadas, talvez e, de prompto, a razão magna do seu successo. Desde a apparição de "4 Cavalleiros" que Valentino passou a ser o homem de mais "atração sexual" do mundo todo!

A publicidade e a fama, de conjuncto, muito trabalharam para estabelecer solidamente essa fama nascida assim de improviso. A carreira de Valentino, foi tragica sob todos os pontos de vista. Elle quiz equiparar o seu trabalho, de verdadeiro artista, com sua fama, mundial, formidavel. No emtanto, sempre que tentava, sentia que a sua fama de "maior amante da tela", supplantava integralmente a sua vontade enorme de representar de facto. Dos seus desempenhos o mais formidavel foi o Juan Gallardo de "Sangue e Areia". O seu papel de Julio, do romance de Blasco de Ibañez, o seu primeiro successo, não persistirá. Foi depois delle que elle se tornou o "maior" amante e, assim, esta resurreição é que conta o seu successo.

Valentino, assim, é uma figura para a historia. Mas pelo sensualismo da sua personalidade immensa e não pela sua arte de representar. Isto prova que a fama mundial não cabe sómente aos que sabem representar e, sim, muito tambem aos que têm uma personalidade formidavel e mundialmente agradavel.

Desde que figura em fitas, Pauline Frederick tem apresentado uma série de desempenhos notaveis. Mas quem é capaz de enumerar alguns dos seus remotos successos? "Bella Dona" e "A Cidade Eterna" quando appareceram, foram deslumbramentos. "Zazá", tambem, foi uma conquista para o seu nome. Se se mostrassem essas fitas velhas, hoje, causariam riso, sem duvida e seriam tidas como absurdos. Provam, mesmo, como é que antigamente filmavam genuina litteratura, apenas tendo Pauline Frederick como principal interprete. "A ré mysteriosa" foi a grande conquista de Pauline Frederick. No emtanto, quem se lembra delle, agora? A versão falada de Ruth Chatterton, mais recente, não sendo formidavel, já era sufficiente para supplantar todas as possibilidades de Pauline ser lembrada nesse papel. Ainda que uma excellente artista, Pauline Frederick não será uma figura lembrada pela historia. Simplesmente por um facto: não teve uma personalidade definida para, com ella, gravar seu nome com letras de fogo na memoria fraca do publico em geral.

Pôde-se dizer o mesmo de Norma Talmadge. Norma é um nome que pertence á historia do Cinema. Mas não é um nome que ficará pertencendo á historia, não. E' uma outra excelente artista que teve um defeito: não deixou uma personalidade definitiva fixada na memoria do publico. Porque, é bom lembrarmos, o publico quer alguma coisa que lhe traga espontaneamente um nome á bocca e não diversas cousas que elle precise forçar a memoria para recordar. Os trabalhos perfectos, como artista, não são sufficientes para tornar um artista lembrado para a historia. Não o fazem immortal. Sómente as personalidades "originaes" do Cinema serão lembradas pelos seculos. Os cachos dourados de Mary Pickford caem rapidamente na recordação do publico. Todos se lembram, immediatamente, dos sapatos e da bengalinha de Carlito. O sensualismo de Valentino é logo recordado. E, tambem, os pulos e as gymnasticas admiraveis de Douglas Fairbanks.

Sim, Douglas Fairbanks, outra personalidade imperescivel do Cinema e uma figura para a historia. As fitas de Douglas, o publico não as lembrará, absolutamente. Mas a figura athletica de Douglas, os seus pulos formidaveis não serão jámais esquecidos pelo publico que o admirará pelos seculos. A verdade manda que se diga que a personalidade de Douglas ficará para a historia, por causa das suas habilidades de "artista acrobata" que divertia os meninos, nos Cinemas, com seus pulos e suas manifestações athleticas. A arte da sua representação não interessa para este capitulo, absolutamente.

Gloria Swanson, a principio, tornou-se conhecida do publico como uma figura de esplendor immenso. Figurava em plano eminente esse seu esplendor. Não se falava na sua representação. Ella representava, mesmo, a encarnação perfeita da mulher social, soberana. Mudando de orientação, resolveu representar. Perdeu todo o esplendor que lhe deu De Mille, esplendor que se poderia tornar universalmente famoso e, assim, perdeu, tambem, a sua oportunidade de figurar na historia. Tornou-se ella uma esplendida artista com os seus trabalhos em "Seducción do peccado" e "Tudo pelo amor", mas nem por isso conseguiu aquella fama que tinha quando fazia fitas de esplendor para a Paramount.

Pola Negri fez "Madame Du Barry" e "Carmen". Foi universalmente sagrada por esses seus dois trabalhos. Hoje em dia, por não ter uma personalidade definida, nada mais é do que uma artista vulgar.

E assim, muitos outros são os elementos que lutam com as mesmas difficuldades para conseguir successo. Mas para ter nome universal e immortal, é preciso, antes de mais nada, que se tenha muita personalidade e uma qualidade essencial que o publico fixe para sempre e do qual nunca mais se esqueça.

Um pouco de Mona Maris

(F I M)

porque o Cinema falado já está avançando a passos agiantados.

— Tolice! Respondeu ella, confiante.
— Isso não passa de novidade e durará pouco, você vae ver!

Durou no emtanto a novidade e Mona Maris aprendeu inglez, em pouco tempo, sufficientemente para representar para "Romance do Rio Grande". Logo depois incluíram no elenco de "Arizona Kid" e, tambem, com José Mojica em "Loucuras de um Beijo", não falando na versão hespanhola do film "Common Clay", da qual foi ella estrella.

Mona Maris é e continuá a ser a menos comprehendida das pequenas de Hollywood. Hollywood, além disso, condemna gotta a gotta a descendencia hespanhola, com vivacidade, alegria e um estranho fulgor nos olhos. Uma hespanhola melancolica, portanto, ainda que seja apenas descendente e, sim, argentina de nascimento, não se concebe, evidentemente. Quando ella se sente dominada pela profunda melancolia da qual se diz escrava, não ha nada que a roube da intimidade dos seus aposentos particulares; nem que seja a festa mais alegre ou a mais intima é divertida reunião. Isto, de accordo com a idéa que Hollywood faz do typo latino-hespanhol, é um contra senso tremendo.

A vida de Mona Maris, no emtanto, continuá tremenda solitaria, triste. E ella, afinal, continuará assim, para sempre.

No emtanto, quem a vê, nas fitas, poderá comprehend isto facilmente, no preto liquido dos seus olhos e na felicidade apagada que os mesmos revelam na sua melancolia que muitos qualificam como sensualismo...

A malicia de Lilyan Tashman

(F I M)

pintura, eu sou magico..." Anos se passam. O garoto continúa firme com seus estudos e, finalmente, tem seus trabalhos exhibidos em exposição. Encontramos-nos com o zaroto, de annos passados e reconhecendo-o, somos forçados a exclamar: "bravos, rapaz! Nunca pensei que conseguisses fazer isso!!!"

— Mas... Isto é...
— Não. Não me interrompa! Escute, que é melhor. O mesmo deu-se commigo. Quando você me conheceu, ha annos, eu era rispida e rude e tinha apenas um ligeirissimo verniz de educação. Desconhecia por completo a differença que existe entre um salão de barbeiro e um salão de sociedade... Na minha vida, confesso, sempre quiz ser uma mulher cheia de sophisma, de malicia. Eu vivi em aldeia, posso dizer e bem por isso conheço as razões dessa minha desmesurada ambição. Com os vestidos velhos que mamãe me dava, eu fazia, ás escondidas, sempre que me era possível, outros tantos vestidos e, fazendo-os, procurava ser original e diferente na sua confecção. Não conhecendo a definição da palavra sophisma, eu já a soletrava, intinamente, nos meus habitos mais simples. Custou, não nego, mas, afinal, tornei-me uma dellas.

— Está bem, Lily... Mas... Como? Você está tão diferente da primeira vez que a vi...

— Estudei, justamente como o fez o rapaz da pintura, que citei como exemplo, no principio. Estudei, até conseguir minha posição nas "Ziegfield Follies". Ainda que você não me acredite, digo com toda a sinceridade: eu tomava chá com collegas minhas, de um collegio que cursavamos, quando Ziegfield me viu e pediu-me que fosse ter á sua mesa. Excusado será dizer que fiquei estupefacta! Mas fui.

— Sei disso, Lily, mas... Eu encontrei você quando você já era das "Follies" e, no emtanto, você ainda não tinha sophisma e nem malicia...

— Ria-se do que quizer meu amigo. O meu idolo cinematographico de antigamente, era Valeska Suratt. Eu, a vi em peças theatraes e em fitas. Sempre ambiciono ser uma "dellas"! Uma occasião, quando ainda era das "Follies", Fannie Brice levou-me á uma festa em casa de Valeska.

— Ficou deslumbrada, não foi?... Interrompi.

— Ao contrario. Naquella noite é que comprehendí claramente, o que era ser maliciosa e ter sophisma. Pensava que fosse ter amplo conhecimento do mundo, ser cynica, "blasé" e mais uma série de cousas assim. Isto, no emtanto, não era ter sophisma. Agora, mesmo, que todos me consideram assim e que todo mundo me chama de "vampiro", ainda tenho as mesmas aspirações que tinha ha annos e ainda sinto os mesmos arrebatamentos intimos. Sophisma não é isto, com certeza. E' simplesmente querer fazer uma coisa e saber fazel-a! Digo, com isto, que é ter o controle completo de todas as situações que appareçam eventuaes, sabendo defender os pontos de vista, com pose, tacto e firmeza na victoria. Digamos, para melhor exemplificar, que, quando comecei, tinha um gosto definido em materia de roupas. Sabia, lá na aldeia em que morava, o que devia vestir e vestia com gosto, confesso sem modestia. No emtanto, eu não sabia o que é que devia usar em New York. Indo a logares aproveitáveis, no emtanto, e aprendendo tudo que se fizesse digno de ser aprendido, eu estudava os vestidos das outras mulheres e conseguia, em pouco tempo, adaptar-me ao que se usava de mais "chic" e de mais moderno na grande cidade. Eu jámais copiei, para mim, modelos de vestidos alheios. Sempre usei aquillo que meu proprio gosto ditou.

(Continúa no fim do numero).